

Cartas a um amigo.

(Continuação)

Se remontarmos-nos, meu caro dr., ás idades primitivas, quando a terra sahia das mãos de seu Creador e entrava cheia de movimento e de vida no scenario immenso do Universo, encontraremos o homem em plena natureza; mas esta natureza que lhe deveria ser propicia, se lhe apresenta quasi imprópria á sua organização e á sua vida.

Elle acha-se cercado de innumerables seres que lhe disputão a existencia, e mergulhado em uma atmosphera miasmatica e insalubre pela estagnação de aguas que os oceanos deixarão presas em meio de immensas planicies deshabitadas e pela putrefacção de plantas aquaticas que o calor faz entrar em fermento.

De sorte, meu dr., que o homem creado para a vida começava a respirar a morte no proprio ar, de onde os miasmas deleterios absorvião o oxigenio que lhe devia enriquecer o sangue e as humidades o fluido electrico que é a vida de seu systema nervoso e por tanto de todo o seu organismo.

Concluiremos d'ahi, meu caro dr., que para a conservação de sua existencia o homem tinha de abrir uma lucta contra a natureza, lucta enorme e infinita talvez, e elle a travou.

A mythologia nos falla em suas fabulas dos "Trabalhos de Hercules" Estas ficções mythologicas symbolisam aquella lucta gigantesca das primeiras idades, nas quaes o homem vencedor

molde a natureza ás condições de sua existencia, roçando os extensos matagaes, cultivando a terra, onde o sol já pode fazer chegar o calor de seus raios, e de onde este calor benefico e vivificante faz elevar em massas oxigenadas o ar secco que elle deve respirar e restituir-lhe a electricidade de que necessita a sua organização.

Não é tudo ainda, as aguas tornarão-se correntes e derramarão-se em longos cursos vivificando, em sua passagem, os frios e as humidades forão substituidos por um clima doce e temperado: a terra cultivada produz-lhe os principios azotados de sua nutrição, os animaes ferozes fugirão perseguidos e amedrontados, em quanto á sombra do lar reproduzirão-se e quiçá renovarão-se domesticadas as especies escolhidas para sua manutenção; o homem, emfim, já não se acha em uma natureza imprópria á sua existencia, ao contrario, vê-se rodeado de innumerables maravilhas que lhe parecem creadas para seu dominio e bem estar.

Mas, quem assim venceu os elementos? quem poude domar a natureza? não foi por certo um só homem, foi o socialismo, o Briareu dessa lucta herculea; foi o homem associado ao homem que abriu passagem nas matas serradas e estabeleceu o principio social ao calor do sol, nos campos onde a vide se ergue viçosa e dourada, ao ar livre e desinfectado de uma atmosphera pura, ás vistas do céu azul, como se quizesse mostrar-lhe que o socialismo é o complemento da obra da criação.

(Continúa.)

o Dr. Joaquim Teixeira de Macedo.

Temos á mão a «Revista Brasileira» publicada na Côrte sob a direcção de homens illustrados e entre os diversos artigos deparamos com um trabalho do Dr. Joaquim Teixeira de Macedo digno de toda a apreciação.

Nelle descobre-se não só um homem de grande talento como de profundo conhecimento de litteratura e saudando a sua feliz concepção passamos á dar aos nossos leitores uma prova original de tão eminentes qualidades, apresentando-lhes uma parte desse importante trabalho.

---Pestalozzi e a Educação Humana---
E esse o titulo de seu primoroso escripto. Fazendo varias considerações sobre o autor de «Leonardo e Gertrudes» e outras obras de subido valor diz a seu respeito o seguinte :

« João Henriques Pestalozzi, como philosopho e educador, gozou sempre da reputação de um homem dotado das mais nobres qualidades.

Nascido em Zurich no anno de 1746 tendo por pai um medico de profissão, que, morrendo cedo deixou-o na orphandade, João Henriques foi educado com muita modestia pelos parentes que lhe restavão.

Espirito eminentemente religioso, mas sem beatice fanatica; fundo sentimento de justiça; extrema sensibilidade de coração, que o tornava mui compassivo para com os pobres e amorosissimo das creanças, taes erão os predicaos mōraes que na adolescencia já faziam presentes a vocação de Pestalozzi como homem. »

O que apreciamos no Dr. Macedo não é somente a intelligencia, é a facilidade de expressão que se nota no seu trabalho :

« Pestalozzi | principia elle, é o nome de um grande homem, cuja fama alcançada a cerca de cem annos ecoou em toda a Europa por espaço de cin-

coenta; depois pareceu extinguir-se abafada pela immensa agitação que causava as evoluções politicas deste seculo, sem produzirem outro resultado moral apreciavel senão a extrema facilidade de cobrirem as nações com tristes periodicidades em horriveis convulsões igualmente politicas. »

“ Educação Humana ou do homem ! Grandiosa idcia a que Pestalozzi dedicou toda sua vida como se procurasse efficaz remedio contra males in-
gentes ! ”

Muito agradecemos ao Dr. Joaquim Teixeira de Macedo, á quem saudamos como um talento superior os momentos agradaveis de instrucção que nos proporcionou com a leitura de seu escripto e folgamos de registrar em nossas paginas afim de que possam ser apreciadas pelos nossos leitores as sentenças de Pestalozzi fallecido em 1827, sentenças que tão brilhantemente traduziu do original alemão, cujo trabalho revela muita applicação e conhecimento litterario da parte do Dr. Macedo.

Eil-as :

1

“ O que é o homem na sua essencia, ---o homem sempre semelhante á si mesmo,---quer se assente n'um throno ou viva á sombra de uma choupana?... Sim, o que é elle ?

“ Por que anda procurando a verdade, sem ordem nem fim certo e determinado ? Porque não indaga elle antes quaes as necessidades proprias da sua natureza ; para que sobre ellas basee os gosos e as venturas de sua vida ? Porque não procura uma verdade que satisfaça o seu intimo ser, desenvolva suas forças,reviva seus dias e fortifique seus annos ?

“ Prescrutar ás miras de satisfaser o nosso intimo ser, conforme a natureza, tal é o alvo que a humanidade deve ter em vista, tal o seu destino. ”

2

“ O homem deve ser educado para gosar do socego interno. Contentar-se com a sua sorte, gosar cada um do que estiver ao seu alcance, ter resignação, venerar nosso pai (Deus), guardar fé em seu amor no meio de quaesquer embarços, tal é o fim da educação que nós dá sabedoria humana.

Quando o nosso sentido cessa de ser vivificado pelo socego interno, então a propria força que lhe é inherente enfraquece a alma do homem e persegue-o com tormentos, tenebrosos, enquanto o sabio serenamente de tudo sorri-se. “

3

“ O que faz a felicidade do mundo é uma humanidade educada (gebildete) é o que dá força á illustração, á sabedoria; d'ahi é que tiram as leis todo o seu valor intrinseco.

“ Nem todas as puras qualidades que tem o poder de felicitar o homem são dadas da arte ou do acaso: residem na essencia da propria natureza, com todas as suas disposições fundamentaes. Desenvolvel-as é uma necessidade geral da humanidade.

“ A vida tomada por ponto de vista, o destino individual de cada homem . . . , esse é o verdadeiro livro da natureza, ahi é que está a força e o espirito de ordem desse guia tão sabio!

E todo o ensino escolastico que não se basear na educação humana. (Menschenbildung) leva caminho errado.

“ Quanto a ti mesmo, ó homem. a intima consciencia que tens de tuas forças é uma exprobação feita pela natureza educadora!

“ O que traz o desenvolvimento das forças da humanidade, dando origem aos seus actos de vigor e aos seus gosos pacíficos, não procede do erro, nem

de qualquer impulsão (Diang) achavascada.

Na sua essencia toda a humanidade é uma só e a mesma (sich gleich); e tem só um caminho para chegar a satisfação de si propria.”

Conto phantastico

(Continuação)

Não és poeta? Pois bem; houve um tempo em que como tu embalarão-me as illusões da juventude.

Foi na Hespanha: corria a noite serena e placida como as aguas de um rio; a cidade, a formosa cidade de Cadiz dormia indolente como a pallida messalina apoz os prazeres da orgia; a lua subia no céu manso e manso como a namorada que espreita o amante; as estrellas scintillavam como uma miriada de longiquos fogos no seio do firmamento, em quanto eu corria sobre as aguas que chaspiavam nas bordas do meu batel.

Nunca fiz versos, mas se ser poeta é amar o céu lucido como a aurora ou escuro como a noute, se ser poeta é amar as nuvens languidas estendendo as formas nevadas sobre um tapete de azul, se ser poeta é amar o oceano como um immenso rebanho balando preso entre os braços petrificados dos rochedos, ou indomito elevando-se ás nuvens e abraçando a immensidade, oh! então já o fui um dia e n'essa noute mais que nunca senti em meu cerebro a febre da inspiração.

Corria no meu batel com o peito cheio de enlevos, quando ao longe ouvi um canto saudoso como a melodia de uma harpa perdida no mysterio das

aguas, era uma voz de mulher, doce como um idyllio de Gesner; era o canto attractivo de uma fada que surgia das aguas para me arrebatara de amores.

Meu batel saltava aos livres impulsos da correnteza e parecia como eu correr embevecido após aquella voz.

Eu amei-a nos doces acordes do seu canto, amei o peito donde partia este canto como a melodiosa vibração das moléculas do crystal; amei aquella mulher como já amava as aguas o céu e as estrellas.

Meu batel encontrou-se por acaso ou por destino com a barca da feiticeira fada.

Ella era uma espanhola, bella como os amores; seu talhe ellegante e alvo era como o das filhas dos romances de Scot, serpentes de cabellos negros como o ebano enroscavão-se, no mais bello contraste, em seu collo de jaspe, onde vão beber o nectar da vida nas rosas do sublime seio; seus olhos rasgados e humidos vogavão em limpidos olhares pelo azul do firmamento, como resvalavão nossos dous barquinhos pelo azul immenso das aguas. A' seu lado sentava-se um formoso moço, mais digno que Eneas das voluptuosas canções de Virgilio, e que tirava de nma frauta harmonias mais doces que os favos loiros das abelhas, que o mel das vinhas asucaradas do Egandi. Era talvez seu mante.

A serenata continuava e aquella voz acordava-me a sêde de um gozo immenso.

O meu batel chocou-se com a barca do espanhol, elle intimou-me para que eu sahisse de suas aguas, eu não respondi-lhe, continuei a remar. Era mais que uma provocação, era um insulto. Pallido e tremulo de colera desafiou-

me para um duello, mas não tinhamos armas e o mar era o elemento que nos sustinha; erguemo-nos entretanto e luctamos, nossos bateis unirão-se, nossos corpos abraçarão-se em uma cadeia de ferro; em balde a linda hespanhola, como um anjo de paz, procurava, romper o laço que, como o de Laucoonte, nos unia para despedaçar-nos, ella cahiu desmaiada e nós continuamos a lutar, só vistos pela immensidade que nos cercava.

Cinco minutos mais e o meu adversario sumiu-se nas aguas, que o recelirão e placidas feicharam-se descrevendo um largo circulo, que foi um parenthesis aberto entre o seu tumulto e a minha vida.

Neste momento ouviu-se como que uma voz maldita cahida da immensidão, era o vento que estrugia ao longe na bocca negra de uma gruta.

Era mister fugir do lugar onde eu acabava de commetter o meu primeiro crime.

Tomei em meus braços aquelle anjo, o coração palpitava-lhe atravez dos seios tumidos e medrosos, que parecião fugir entre as rendas à meus labios enfebrecidos.

Ao calor desta febre de amor ella abriu os olhos ainda humidos de pranto, estes olhos que nadavão em lagrimas procurarão alguém e fecharão-se de novo.

Trouxe-a para o meu batel e busquei a riba mais deserta, d'ahi conduzi ao hombro o meu fardo de amor.

Levei-a para uma casinba solitaria, habitação feita de sombras e de perfumes, de amor e solidão.

Quando ellá despertou, contei-lhe tudo, disse-lhe que havia morto aquelle homem, que julguei ser seu amante e que fôra seu irmão.

Então cahi de joelhos á seus pés e ella perduou-me derramando lagrimas que eu bebi em um delirio de loucura.

Custou muito a serenar, mas afinal, como as aguas batidas da tempestade acabam por adormecer em seu leito de areia, extenuada de forças ella cerrou os olhos e dormiu.

N'este instante, pela janella meio aberta os ventos pragueiros da meia-noite sussuraram de manso, e os raios desbotados do luar vieram quando-se através das cortinas transparentes do leito, tocar-lhe o rosto adormecido, beijar-lhe os longos cilios ainda humidos de pranto.

A fiz então sórver um poderoso narcotico; d'ahi á momentos o seu collo intumescia-se em larga respiração. Então é que foi gozar; lentamente esgotei até a ultima gotta todo esse calice sublime de sensualidade até o desmaiar dos sentidos sobre essas formas nevadas e adormecidas, occultas na penumbra da noute aos olhos do mundo.

Alta noute despertei com as brisas da madrugada, ella dormia ainda e a lua que tremia já nas dobras do poente batinos de chapa como a lampada cambaleante de nossos languidos amores, dei-lhe um beijo nos labios e adormeci de novo.

Que bellos dias raiarão para nós depois!

O céu era uma esmeralda engastada nos sonhos de nossa ventura, o ar que respiravamos, o perfume da flor de nossas illusões; entretanto, como no horizonte mais sereno debucha-se imperceptivel a forma negra da tormenta, assim uma nuvem pesada avisinava-se de nossa felicidade.

O cadaver de meu adversario fôra encontrado, a autopsia achara ainda nas trevas da morte a mão do assassino, e a justiça, como uma tocha divina o procurava por toda parte. Era mister fugir e levar para bem longe essa ventura manchada de sangue,

(Continúa.)

Os contos phantasticos de Hoffmann.

O CANTO DE ANTONIA.

(Continuação)

Concluiu todos os preparativos sem auxilio de um architecto, e sem occupar-se de plano algum na apparencia. Uma bella manhã foi elle procurar na cidade de H... um pedreiro habil e pediu-lhe que levasse consigo ao jardim no dia seguinte o numero de trabalhadores necessario para edificar-lhe a casa.

O mestre pedreiro quiz naturalmente fixar os preços do material e mão d'obra; ficou admirado quando Krespel lhe disse gravemente que era inutil essa precaução e que tudo se arranjaria por si mesmo, sem questão e embaraço algum. No outro dia de manhã muito cedo ainda, quando o mestre pedreiro chegou achou um buraco traçado em forma de quadrado regular e Krespel lhe disse: « É necessario estabelecer aqui os alicerces de minha casa; depois levantareis as quatro paredes do recinto até que eu as julgue bastante altas...—Sem janellas, sem portas, e sem paredes internas? como assim? exclamou o mestre pedreiro, olhando para Krespel, como quem olha para um louco.—Fazei o que vos digo, meu bravo, replicou fleumatica-